

## PRODUÇÃO DO ESPAÇO E TURISMO RELIGIOSO: CONTRADIÇÕES INERENTES AO PROCESSO

O Município de Baependi, no sul de Minas Gerais, conta atualmente com a presença da atividade turística na qualidade de turismo religioso, no qual visitantes buscam conhecer os atrativos do local onde Nhá Chica viveu. A beata era procurada em vida para realizar benzeções e aconselhamentos, uma vez que, segundo relatos, ela mantinha um contato direto com sua santa de devoção: Nossa Senhora da Conceição, que supostamente lhe orientava frente aos problemas a ela apresentados. Após sua morte, Nhá Chica passou a ser venerada e, em 2013, sua beatificação foi realizada. Com isso, um número crescente de visitantes quer conhecer mais sobre Nhá Chica, fazendo com que o Município de Baependi tenha um maior fluxo de visitação envolvendo a fé, caracterizando a prática do turismo religioso, fato que tem contribuído na sua reprodução sócio-espacial. Para o acontecer turístico deste destino destaca-se uma variedade de agentes da turistificação que se inter-relacionam: os representantes do capital, portanto do mercado, tratados como *trade* turístico, o poder público, em seus diversos níveis, as comunidades das áreas receptoras, os planejadores territoriais do turismo e o turista.

Este mini-curso analisa tais transformações no intuito de compreender o processo de reprodução do espaço, no qual está contida a organização espacial, já que a lógica do capital impõem uma racionalidade na organização do espaço programando-o para a mercantilização e o consumo, valorizando a relação dialética valor de uso-valor de troca, fornecendo novo sentido para os espaços.

MINISTRANTE MAGNO ANGELO KELMER

Mestre em Geografia: Dinâmicas Sócio-Espaciais pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professor do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora, desde 2008, lecionando na Graduação de Engenharia Civil e Pedagogia e na Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, já tendo lecionado no Curso de Turismo da Estácio.